

O MODO DE PRODUÇÃO PRIMITIVO E O ESCRAVISMO

META

Expor as características do modo de produção primitivo e os estágios pré-históricos de cultura, como pré-requisito para o processo de origem da cidade.

OBJETIVOS

Ao final da aula, o aluno deverá:

conhecer o modo de produção primitivo e sua importância no contexto da origem da cidade.

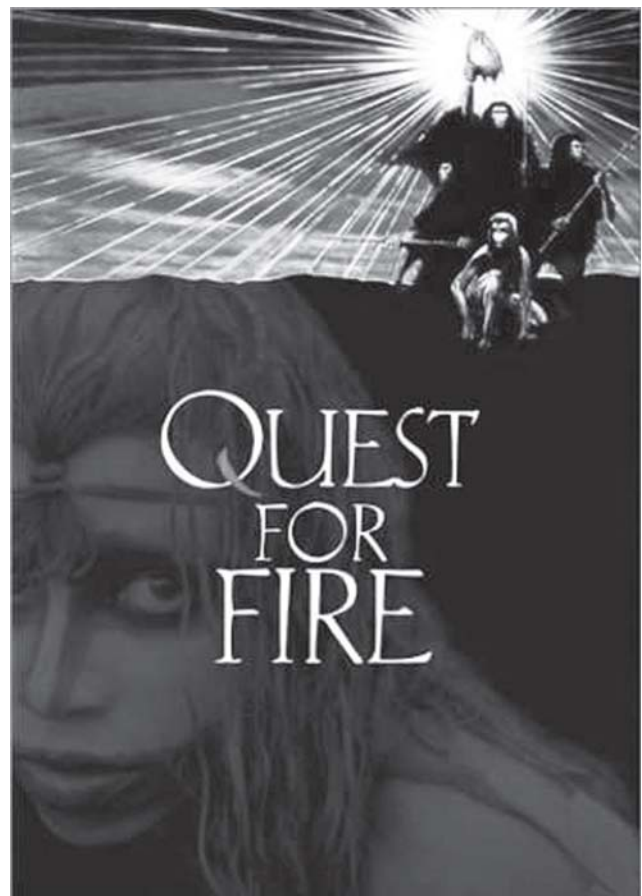
entender, de forma geral, o processo de desenvolvimento das relações sociais de produção antes da origem da cidade.

saber quais são as pré-condições econômicas e sociais para o surgimento da cidade.

caracterizar o modo de produção escravista.

PRÉ-REQUISITOS

Ter noção da origem da organização do homem em sociedade pelo conhecimento dos processos e das transformações ocorridas na história da humanidade na Pré-história.



Capa do filme Guerra do Fogo (Fonte: <http://www.filmesraros.com>).

INTRODUÇÃO

Nesta segunda aula faremos uma breve retrospectiva dos fatos mais importantes do modo de produção primitivo. Para isto, é preciso que vocês releiam um livro de História Geral. Sabemos que o processo histórico dos acontecimentos da humanidade está relacionado com os diferentes períodos da História, tanto a evolução da organização social do homem quanto o processo que originou a cidade, com sua estruturação, nos diferentes períodos históricos. Assim, é fundamental que vocês busquem reler sobre esse conteúdo, para rever as características principais do modo de produção primitivo e as características do homem pré-histórico. Após a leitura dos acontecimentos deste período, estudaremos um pouco sobre o início da organização do homem na sociedade e, posteriormente, como surgiram as primeiras vilas e cidadelas, pois através de inúmeros processos e transformações foram se formando efetivamente as cidades.

Para enriquecer a leitura, vocês podem relacionar os estudos também com as parábolas da Bíblia, pois, em vários capítulos das parábolas, Jesus se refere aos primeiros tipos de habitação, no Novo Testamento.

Já no Antigo Testamento, por exemplo, a palavra salmo “(*psalmus*)” é a tradução do termo hebraico que quer dizer “*louvores*”. (CASTRO, 1984, P. 30). Assim, podemos até citar partes do Salmo 90, falando sobre confiança, em que observamos uma associação da moradia com a proteção divina, revelando que as primeiras habitações eram consideradas as casas de Deus, já que eram protegidas pelas forças divinas. Mesmo as pequenas povoações eram sagradas, tinham o sentido de local de descanso e funcionavam como refúgio. Os “Salmos” já revelavam a importância de se ter uma moradia fixa, conforme podemos observar no que grifamos nesta citação:

“ Tu que habitas sob a proteção do altíssimo,
Que moras à sombra do Onipotente,
Dize ao Senhor: ‘ Sois meu refúgio e minha cidadela,
Meu Deus, em quem eu confio.’
(SALMOS, Capítulo, 90, Versículos 1º e 2º, p. 730,
Novo Testamento, 1984.
grifo nosso)

Assim, desenvolveremos esta aula enfatizando as primeiras moradias, como também analisaremos o surgimento das primeiras cidades que existiram, mesmo antes da presença de Cristo na Terra.

A HISTÓRIA SOCIAL DO HOMEM E A ORIGEM DAS CIDADES

Olá, pessoal! Nesta aula faremos uma abordagem geral sobre os diversos acontecimentos históricos que ocorreram antes de o homem fixar moradia em um determinado lugar. Como podemos constatar nas leituras dos livros de História Geral, nem sempre os homens viviam em sociedade, pois não eram sedentários, isto é, não tinham residência fixa.

Segundo os autores (TOTA; BASTOS. 1994.p.01), podemos citar as seguintes características gerais:

O processo histórico é tradicionalmente dividido em Pré-história e História, sendo o marco divisor a invenção da escrita. O início do primeiro período é datado de acordo com os primeiros instrumentos fabricados pelo homem, há cerca de 2 milhões de anos. E seu término corresponde ao surgimento das primeiras civilizações no Egito e na Mesopotâmia.

Conforme esses autores, existiam duas sociedades, uma sem escrita definida, pertencente a uma fase da Pré-história e a sociedade com escrita, pertencente a uma determinada fase da História.

Vamos começar com a Pré-história e o modo de produção primitivo: Assim, podemos observar que desde a Pré-história até a descoberta da escrita, o homem não tinha residência fixa, embora já interferisse na natureza. Podemos citar alguns exemplos, tais como a invenção da roda e a confecção inicial de vestes de peles de animais; posteriormente, ocorreu a fabricação de armas de metal e o uso do fogo. Nesse processo, o homem passou para uma fase de interferência contínua e crescente no espaço geográfico.

Para outros autores, a cidade só passou a existir depois da descoberta da escrita. Para Friedrich Engels (1987:21-28), por exemplo, em seu livro “A origem da família, da propriedade privada e do Estado”, os estágios pré-históricos de cultura “como o selvagem e a barbárie foram fases que o homem pré-histórico vivenciou até chegar ao terceiro e atual estágio, que foi o da civilização, com a descoberta da escrita”.

No estado selvagem, o homem descobre o fogo, o que lhe conferiu um grande avanço, pois pôde usá-lo para cozinhar, aquecer-se, iluminar o local onde passaria a noite e se proteger dos animais maiores. (Ver o filme “A Guerra do Fogo,”) (citar e expor pelo menos quatro figuras ou imagens que demonstram este período).

Nesta fase, podemos destacar, como forte desenvolvimento, a formação da linguagem articulada e o uso do fogo para cozinhar peixes e animais. Ocorrem, também, várias e grandes migrações, espalhando-se sobre os outros continentes. (mostrar mapas de BENEVOLO, deste processo migratório, DE 3500 a.C. A 1500 a.C.). Ocorre também a invenção do arco e da flecha e os indícios de residência fixa, embora estivesse ainda no estado selvagem. Com o desenvolvimento da habilidade no uso do

fogo, ele migrou e conseguiu povoar mais continentes, fazendo vários aperfeiçoamentos.

Na barbárie, o homem inventa a cerâmica e passa a domesticar os animais, cultivar as plantas e, numa fase mais avançada, a fundir o minério de ferro (a espada de ferro foi uma grande descoberta). Começou, nesta fase, a cultivar hortaliças por meio da irrigação e a empregar o tijolo cru, secado ao sol, utilizando pedaços de rochas na construção de moradias. Então, neste processo de desenvolvimento das técnicas, surge a agricultura, o arado de ferro, o que favoreceu o cultivo da terra.

Com o processo de evolução e das migrações, ocorre o aumento das populações e algumas regiões tornam-se mais densas.



(Fonte: CASTRO, João José Pedreira de Bíblia Sagrada. 44 ed. São paulo: Ave Maria, 1984. P 14).

DA PRÉ-HISTÓRIA À HISTÓRIA

A terceira fase é a da civilização, que é marcada com a invenção da escrita alfabética. Nesta fase, o homem sai da Pré-história para o período da História propriamente dito. “Tudo isso acarretou um rápido aumento da população, que se instala, densamente, em pequenas áreas”.(ENGELS-1987:27). Outros avanços nas relações de produção, que podemos citar, foram marcados pelo moinho à mão, a roda de olaria, a preparação do azeite e vinho.

Podemos citar também outros autores que expressam mais avanços na construção das cidades e em diferentes perspectivas sobre a evolução social do homem e do povoamento durante a Antiguidade. Antes de as cidades existirem, a evolução do homem passou por três períodos históricos que marcaram o processo de fixação dele na Terra, a seguir: O período paleolítico, o período mesolítico e o período neolítico. De forma geral, Maria da Encarnação Sposito descreve que no paleolítico o homem não tinha fixação a nenhum lugar, mas já respeitava os seus mortos e inclusive a autora descreve Lewis Mumford no seguinte aspecto: “A cidade dos mortos antecede a cidade dos vivos” (SPOSITO, 2001, p.12), o homem não tinha residência fixa, mas os seus mortos sim. Eles enterravam os seus mortos em cavernas ou sob rochas, onde ficavam protegidos da ação da natureza e dos animais. No mesolítico é que começam a existir as primeiras condições efetivas para o surgimento das cidades. Além dos alimentos de subsistência, o homem começa a armazenar o excedente da produção; ele começa a se fixar à terra, com as plantações e a domesticação de animais. Esta “revolução agrícola” segundo MUMFORD, (citado por SPOSITO-2001:12) ocorreu com a evolução das técnicas e das novas relações sociais do homem. Posteriormente, no neolítico, após várias transformações nas relações sociais, no setor agrícola, o homem passa a ser mais estável, construindo aldeias, até ter uma estrutura agrícola com uma maior diversificação, surgindo então a agricultura.

Entretanto, para que a cidade fosse formada, era necessária uma maior complexidade nas relações sociais e maior diversidade cultural. Para tanto, ocorreram vários processos evolutivos tais como:

1. O sedentarismo
2. O desenvolvimento da agricultura
3. A produção do excedente agrícola
4. A primeira divisão social do trabalho

AS PRIMEIRAS CIDADES

Com a organização da estrutura econômica depois da social é que se aprofunda a divisão social do trabalho, segundo a autora Maria da Encarnação Sposito:

(Idem, p.17)... é que ao contrário do que se poderia supor numa primeira análise, que pressupõe que a cidade surgiu em volta do mercado, é que sua origem não está explicada essencialmente pelo econômico, mas sim pelo social e pelo político. Ou seja, a cidade na sua origem não é por excelência o lugar de produção, mas o da dominação.

Todas essas questões são fatores que ocorreram até a estruturação das primeiras cidades. Agora vamos descrever sobre as primeiras cidades que existiram na Antiguidade. Elas se localizavam próximo aos rios, pois as condições naturais definiam o local onde eram construídas e o clima árido da região aumentava a necessidade desta localização.

Dentro deste contexto em que surgiram as primeiras cidades, SPOSITO (Idem, p.18):

“Há dificuldades de se precisar o momento da origem das primeiras cidades. Contudo, os autores são unânimes em apontar que terá sido provavelmente perto de 3500 a.C., seu aparecimento na Mesopotâmia (área compreendida pelos rios Tigre e Eufrates), tendo surgido posteriormente no vale do rio Nilo (3100 a.C.), no vale do Indo (2500 a.C.) e no rio Amarelo (1500 a.C.)”

Na Pré-história eram encontradas inúmeras cidades com a função comercial muito forte; isto fez com que ocorresse um domínio, por muito tempo, de uma vasta área territorial.

Com o desenvolvimento de várias técnicas de produção, com a evolução social do homem e o aprofundamento da divisão social, estrutura-se também a organização política. Então ocorre a passagem de uma sociedade sem classe (a coletiva) para uma sociedade de classes (privada). O envolvimento das forças produtivas, com o aperfeiçoamento dos instrumentos de trabalho, de maneira mais acelerada do que as relações sociais de produção, fez com que o avanço da ciência e da técnica aprofundasse a exploração do trabalhador. A produção do excedente vai forçando o trabalho coletivo a perder sua necessidade histórica. Com isto formou-se a primeira divisão social do trabalho. Esta divisão provocou profundas transformações, tais como:

- A separação entre pastores e agricultores;
- A separação entre artesãos e agricultores;
- A separação entre mercadores e camponeses.

O MODO DE PRODUÇÃO ESCRAVISTA

Neste processo de aprofundamento da divisão social e territorial do trabalho, surge a propriedade privada dos meios de produção e a estruturação do **modo de produção escravista**. Este modo de produção se desenvolveu aproximadamente entre 4000 a.C. até 476 d.C. Neste período, várias civilizações dominaram o mundo, tais como a grega, a romana e outras que marcaram presença na Mesopotâmia, na Pérsia. Também podemos citar os povos hebraicos, fenícios e bizantinos, entre outros que viveram e ocuparam essas regiões. Tais civilizações foram regidas

pelas seguintes características: escravização do homem, por habitarem em grandes extensões de propriedade privada dos impérios e pelo poder absoluto e centralizado do imperador.

No século V (ano 476), Roma entra em crise e o seu império também. A crise deste modo de produção ocorreu por vários fatores. Entre esses, podemos citar alguns tais como: a elasticidade dos impérios, burocracia civil e militar, com políticos parasitas, improdutivos e corruptos, o que ocasionou a queda da rentabilidade da produção. Isto fez aumentar as lutas entre os grupos contrários (escravos e a guarda imperial), o que fez crescer as rebeliões dos escravos por varias regiões do império. Podemos citar o filme de Spartacus, que se refere a um grande líder escravo que organizou um exército contra Roma. Dentro deste contexto, as propriedades passam a se fragmentar, devido à falta de manutenção das tropas e dos animais (alimentos, armas, reformas). Assim os senhores de escravos foram perdendo o poder absoluto e milhares de escravos fugiram e formaram outras comunidades, onde passaram a viver e se estruturar. Esses fatos concretizaram o fim da Idade Antiga.

A cidade antiga funcionava como foi descrito por ROLNIK(1988), como um ímã; ela surgiu em volta de templos chamados de Zigurates, com imensas construções e arquitetura variada. A cidade produzia não só monumentos, mas também formas definidas, o que são como uma escrita. Com o aumento das populações e dos impérios, as cidades passaram a ter mais uma função, a política e passou a ser chamada de civitas. Com seu desenvolvimento e aumento das populações, em diversas regiões mundiais, a economia escravista foi perdendo o sentido, a economia ficou diversificada e mais intensa, colocando um fim no modo de produção escravista; após inúmeras transformações econômicas, políticas e sociais foi sendo configurado o **modo de produção feudal**.

CONCLUSÃO

Assim, procuramos entender, como se deu o processo da primeira organização social e política do homem e como tal processo levou ao surgimento da cidade. Analisamos também, como ocorreu o crescimento e a organização das primeiras cidades no escravismo, com a organização de várias civilizações. No escravismo, o poder do imperador era absoluto, pois ele era a divindade na Terra. Nada ou ninguém era superior a ele, considerado um Deus supremo. Logo, as decisões se baseavam nos desejos dele, ficando os povos escravos, os sacerdotes, os políticos e todas as classes dominadas pelo poder do imperador.

RESUMO

Nesta aula, estudamos, de forma geral, a origem da organização social, política e econômica do homem. Fizemos uma abordagem histórica, de forma simplificada, do processo de organização do homem, desde a Pré-história até o fim da Idade Antiga, com modo de produção escravista. Descrevemos como as novas técnicas de produção e a descoberta da agricultura fizeram com que o homem se fixasse à terra. Com a fixação o homem, este passou a construir suas cidades e a aumentar sua população, migrando por extensas áreas. Com o desenvolvimento de novas técnicas de produção novas relações sociais, também, foram se formando, fazendo com que as cidades se ‘multiplicassem’ e sua estrutura urbana se tornasse articulada, ou seja, em vários impérios, como foi o caso do império romano. Com a crise do modo de produção escravista, as relações econômicas e sociais do escravismo entram em decadência por vários fatores que levaram à desestruturação dos impérios e à perda das características deste modo de produção, fazendo surgir novas relações sociais e de produção.



ATIVIDADES

Os alunos deverão fazer um resumo desta aula e descrever seus pontos principais, destacando o processo que levou ao surgimento da cidade e quais suas características.



COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Para ilustrar o conteúdo estudado, sugiro que assistam ao filme “A guerra do Fogo”. Neste filme, vocês podem ter uma noção do início da tentativa de organização social do homem pré-histórico. O filme mostra a importância do fogo e como ele interferia de forma decisiva na hierarquia dos grupos. Também mostra a migração de um grupo de três homens, na tentativa de resgatar o ‘fogo’. Eles descobrem outra tribo mais evoluída que já dominava o fogo e tinha outros costumes e relação social. Outro filme indicado é “Spartacus”, que mostra a luta de um escravo contra o império romano, que por isso se rebela e organiza um exército para enfrentar o poder e exército de Roma. O filme é interessante para a história das cidades, pois durante as cenas podemos observar o tipo de paisagem rural e “urbana” da época e como eram, segundo as imagens do filme, as cidades romanas. Também neste filme podemos constatar as relações de poder e de propriedade de um homem sobre outro, que era uma das características do modo de produção escravista.



PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, estudaremos o desenvolvimento das cidades na Idade Média, com surgimento e desenvolvimento do modo de produção feudal

REFERÊNCIAS

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do estado**. 11 ed. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 1987.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

SPOSITO, Maria da Encarnação. **Capitalismo e Urbanização**. 11 ed. São Paulo: contexto, 2001.

TOTA, Antonio Pedro; BASTOS, Pedro Ivo de Assis. **História Geral (novo manual nova (Cultural))**. São Paulo: 1994.

CASTRO, João José Pedreira de Bíblia Sagrada. 44 ed. São paulo: Ave Maria, 1984.

